ASSIGNATURAS: Anno, 60$000 — Semestre, 33$000
Estrangeiro, 250$000
NUMERO DO DIA .... 200 RÉIS
ATRASADO .... 300 RÉIS

O ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Boa Vista, 5
TELEPHONES: Redacção, 2-4151 — Administração, 2-4152
OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão de Duprat, 41. Telephone, 2-7174

EDIÇÃO DE HOJE 22 PAGINAS — DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1933 — EDIÇÃO DE HOJE 22 PAGINAS

A CRISE BANCARIA NOS ESTADOS UNIDOS

MORATORIA EM NOVA YORK E OUTROS ESTADOS

CHICAGO, 4 (H.) — O vice-presidente do "First National Bank", de Chicago, annuncia que foi proclamada em Nova York a moratoria bancaria por dois dias.

NOVA YORK, 4 (H.) — Foi proclamada nesta cidade a moratoria bancaria até a proxima terça-feira.

CHICAGO, 4 (H.) — Foi proclamada por tres dias a moratoria em todo o Estado de Illinois.

NOVA YORK, 4 (H.) — Os bancos de Pensylvania e de Massachusetts declararam a moratoria de dois dias, para todos os pagamentos.

NOVA YORK, 4 (H.) — O governo do Estado de Dakota do Sul decretou moratoria bancaria por tempo indefinido.

NOVA YORK, 4 (H.) — Foi decretada a moratoria bancaria de dois dias para o Estado de Vermont.

NOVA YORK, 4 (H.) — O governo do Estado de Connecticut decretou a moratoria bancaria pelo periodo de dois dias, emquanto o de Minnesota decretou a suspensão das operações por tempo indeterminado e o da Florida até 8 do corrente.

NOVA YORK, 4 (H.) — Foram declaradas mais as seguintes moratorias: para os bancos de Nova Jersey, 2 dias; Estado de Nebraska, até 7 do corrente; e New Hampshire, por um periodo de 5 dias, a partir de hoje.

AS RESTRICÇÕES IMPOSTAS AOS BANCOS E AOS SEUS DEPOSITANTES

NOVA YORK, 4 (H.) — Os bancos do Estado de Carolina do Norte e de Virginia foram autorisados a limitar a retirada de fundos. Por sua vez, o governador de Kansas fixou em 5 o|o o limite da retirada de fundos para todos os estabelecimentos bancarios do Estado.

NOVA YORK, 4 (H.) — Sobe já a 31 o numero de Estados sujeitos a restricções bancarias, que vão desde a cessação completa de actividades, por prazos que em alguns Estados chegam a dez dias, até a fixação, em 5 o|o, do limite das retiradas.

Essa situação resulta da falta de numerario e da necessidade de proteger os bancos contra as retiradas de avultadas importancias.

O commercio em geral é seriamente prejudicado por essas medidas, em virtude da população não dispôr sempre de dinheiro.

UMA PROCLAMAÇÃO DO GOVERNADOR DE NOVA YORK

NOVA YORK, 4 (H.) — O governador publicou hoje a seguinte proclamação:

"As restricções bancarias decretadas por grande numero de Estados americanos e o nervosismo extremo que essas restricções suscitaram, impuzeram tão pesado fardo aos bancos de Nova York, que foi necessario adoptar medidas draconianas.

A Camara de Compensações de Nova York, agindo por conselho do Banco Federal de Reservas, pediu-me que decretasse as férias bancarias. A necessidade de proceder com calma e com autoridade impõe-se. A folga que vão dar essas férias permittirá aos funccionarios responsaveis preparar os meios de resolver as difficuldades financeiras do momento".

Todos os estabelecimentos bancarios do Estado de Nova York são attingidos por essa proclamação, que é acompanhada de memorial em que a Camara de Compensações explica o seu pedido, que é uma consequencia das retiradas cada vez mais avultadas de fundos e de ouro dos bancos.

Está tambem annunciado que no Estado de Iowa foi igualmente declarada a moratoria bancaria provisoria.

NOVA YORK, 4 (H.) — Na sua proclamação publicada hoje, o governador do Estado de Nova York, depois de annunciar o estabelecimento das férias bancarias, declara julgar que a attitude precipitada do publico americano, desejando retirar mais de 40 bilhões de dollares em deposito, não póde ser attendida. Embora — accentua o governador — a situação dos bancos de compensação de Nova York lhes permitta pagar á vista até o ultimo dollar dos seus depositos, os pedidos, cada vez maiores, de retiradas de fundos, tornam indispensavel a suspensão das operações bancarias, afim de permittir ás autoridades competentes tomar as medidas necessarias, não só em relação a Nova York, mas a todo o paiz.

FECHAMENTO DE BOLSAS

NOVA YORK, 4 (H.) — As bolsas de titulos de algodão resolveram fechar emquanto estiver em vigor a moratoria decretada para este Estado.

Identica resolução tomaram as bolsas de café e do assucar, desta cidade.

NOVA YORK, 4 (H.) — Em consequencia da moratoria bancaria decretada em diversos Estados, a Bolsa de Cereaes de Chicago e de outros mercados financeiros do paiz segundo se presume, ficarão fechadas, emquanto durar a presente situação de anormalidade.

LONDRES, 4 (H.) — Interrogado, em Nova York, pelo representante da agencia "Reuter", um alto funccionario bancario manifestou assim a sua opinião sobre a situação bancaria:

"Não vejo como o "Stock Exchange" possa ficar aberto; é de praxe, em circumstancias como esta fechar as bolsas. A Bolsa de Chicago será certamente tambem fechada".

APENAS DOIS ESTADOS AINDA NÃO ADOPTARAM MEDIDAS DE RESTRICÇÃO

NOVA YORK, 4 (H.) — Todos os Estados norte-americanos, com excepção de Delaware e Carolina do Sul, adoptaram restricções bancarias, que tiveram como consequencia o fechamento das Bolsas de Nova York, Chicago e outras cidades.

GARANTIA AOS DEPOSITOS BANCARIOS

WASHINGTON, 4 (H.) — Um alto funccionario da administração republicana declarou que, no decorrer das ultimas conversações entre os srs. Hoover e Franklin Roosevelt, foi seriamente examinada a questão da concessão da garantia de 50 o|o applicada aos depositos bancarios.

PERDA DE 116 MILHÕES DE DOLLARES EM UM DIA

NOVA YORK, 4 (H.) — Calcula-se nos circulos financeiros, segundo informação publicada hoje pela imprensa, que só hontem os Estados Unidos perderam 116 milhões de dollares.

Milhares de depositantes dos bairros populosos de Nova York correram hontem aos bancos para retirar os seus depositos.

Segundo informa hoje o "Journal American Banker", dos 18 mil bancos existentes no paiz, nada menos de tres mil foram attingidos directa ou indirectamente por férias bancarias para as retiradas de fundos.

UM OFFERECIMENTO DA "UNITED STATES FINANCE CORPORATION"

WASHINGTON, 4 (H.) — A "United States Finance Corporation" poz os seus fundos á disposição dos bancos que, embora em condições de solvabilidade, se encontram em difficuldades devido á crise, sendo porisso obrigados a limitar a retirada de fundos.

REPERCUSSÃO DA CRISE NAS BOLSAS EUROPE'AS

LONDRES, 4 (H.) — A commissão de Banqueiros de Londres resolveu não fazer hoje nenhuma transacção sobre moedas estrangeiras.

PARIZ, 4 (H.) — A' abertura do mercado de moedas, não foi registada nenhuma cotação do dollar.

LONDRES, 4 (E.) — A situação bancaria norte-americana influiu sobre a marcha dos negocios na Bolsa desta capital no tocante aos valores chamados "transatlanticos".

Desde a manhan de hoje, os banqueiros tomaram a iniciativa de suspender as cotações cambiaes, inclusive a do ouro. Deverá realisar-se na proxima segunda-feira uma importante reunião, em que será examinada novamente a situação á luz das informações recebidas de Nova York.

Acredita-se que se decidirá, nessa reunião, o inicio das operações cambiaes.

SENSAÇÃO CAUSADA PELA CRISE EM LONDRES

LONDRES, 4 (H.) — As moratorias bancarias nos Estados Unidos, e sobretudo a extensão dessa medida ao Estado de Nova York, causaram profunda sensação nas rodas da "City".

Para tratar da situação, foi convocada com urgencia uma reunião, no "Westminster Bank" na qual ficou resolvido não publicar hoje cotações cambiaes.

As succursaes em Londres dos grandes bancos norte-americanos, continuaram, porém, esta manhan, as suas operações. Nos circulos financeiros essa situação é commentada com grande interesse e espera-se, com visivel impaciencia, qualquer declaração do Thesouro americano.

CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

Debates sobre o ponto relativo á assistencia mutua — Os chefes dos governos da França e da Inglaterra tomarão parte nos trabalhos

PESSIMISMO, NA INGLATERRA, QUANTO AOS RESULTADOS DA CONFERENCIA

DEBATES SOBRE O PONTO DO PLANO FRANCEZ RELATIVO A' ASSISTENCIA MUTUA — A DEFINIÇÃO DO AGGRESSOR

GENEBRA, 4 (H.) — A Commissão Politica da Conferencia do Desarmamento, reunida hoje de manhan, sob a presidencia do sr. Henderson, iniciou a discussão sobre um dos pontos fundamentaes do projecto francez de segurança e desarmamento: o que se refere ao plano continental de assistencia mutua.

No inicio da sessão, o sr. Paul Boncour justificou a iniciativa do seu paiz. Mostrou que o plano de assistencia mutua, entre os paizes europeus, era um dos pontos essenciaes do projecto francez. Havia outros pontos que, na opinião da França, não tinham a menor importancia.

O sr. Paul Boncour declarou que registava o facto de já se haver accentuado uma maioria no seio da Conferencia, no tocante á interpretação do principio de unificação dos exercitos europeus.

Quanto á fiscalisação internacional, affirmou francamente que a concessão contida na resolução de Julho do anno passado não era sufficiente, no modo de entender da França, e deveria ser definida em termos mais precisos.

O chefe da delegação franceza assignalou, em seguida, que a Conferencia estudava hoje o terceiro ponto do programma, o da assistencia mutua, e declarou, em breves palavras, que não se tratava de uma idéa nova, pois a mesma já figurava no pacto da Sociedade das Nações. Faltava apenas precisal-a. A idéa da assistencia mutua era complementar da interdicção do recurso á força, em favor da qual as garantias se haviam manifestado por unanimidade.

O sr. Boncour pôz em realce a importancia deste ponto. Lembrou á Commissão Politica que a simples declaração de que não se appellaria para a força não era sufficiente para justificar a reducção massiça dos armamentos e para criar um estado de espirito diante do qual fosse uma realidade a segurança internacional. — "Que aconteceria — perguntou o sr. Boncour — se esse compromisso geral fosse violado? Em face da aggressão, como definir o aggressor?".

A este proposito, o sr. Paul Boncour suggeriu que a Commissão Politica tomasse como base de discussão a proposta de declaração sovietica, no sentido de definir o aggressor, e ponderou: "Isto feito, como constatar a aggressão?".

O chefe da delegação franceza preconisou, depois, a conveniencia de ser examinada a proposta belga nesse sentido. Só depois disso é que o problema deveria ser levado á discussão do Conselho. "E este — proseguiu — deverá resolver por unanimidade ou por maioria? Por maioria simples ou qualificada?"

De qualquer modo, era forçoso chegar ao exame das formas de assistencia mutua.

"No momento — terminou o orador — o que se tornava indispensavel era que a Commissão Politica se pronunciasse sobre o proprio principio da assistencia mutua, porque se tratava de criar certeza de segurança, que permittisse a maior amplitude na reducção dos armamentos".

O delegado da Hespanha, sr. Madariaga, foi o segundo orador. Declarou que apoiava a proposta franceza para o inicio immediato dos debates, afim de ser definido o aggressor, na base do projecto sovietico, mas achava que se devia chegar igualmente a uma convenção geral sobre os modos de evitar a guerra.

O sr. Dovgalewsky, delegado sovietico, agradeceu a calorosa defesa que os srs. Boncour e Madariaga haviam feito da proposta russa para a definição do aggressor, e insistiu sobre os argumentos já anteriormente desenvolvidos pelo sr. Litvinoff.

Falaram ainda os srs. Fotich e Yizinski, em nome dos paizes da "Pequena Entente".

No fim da sessão, as delegações da Grecia, Yugoslavia, Rumania e Tcheque-Slovania apresentaram uma proposta no sentido da acceitação, desde já, do principio de assistencia mutua e da nomeação de uma sub-commissão encarregada de elaborar, o mais rapidamente possivel, o texto do pacto a ser discutido pela Commissão.

Os trabalhos foram, finalmente, adiados para terça-feira.

ESPERA-SE UMA PARTICIPAÇÃO ACTIVA DA DELEGAÇÃO "YANKEE"

GENEBRA, 4 (H.) — Informações procedentes de Washington, Pariz e Londres concordam em que a viagem do primeiro ministro britannico, sr. Macdonald, a esta cidade, não se dará senão dentro de dez dias, no minimo.

Os circulos norte-americanos exprimem discretamente o desejo de que não seja tomada qualquer iniciativa em torno da Conferencia do Desarmamento antes da chegada do sr. Norman Davis, que deixará a capital dos Estados Unidos no correr da semana vindoura. Acredita-se que o sr. Macdonald e o sr. John Simon subordinaram a data da sua vinda a Genebra ás intenções norte-americanas.

O primeiro ministro francez, sr. Daladier, não tomou nenhuma decisão definitiva ácerca da sua partida para esta cidade e, ao que se diz, a sua attitude dependerá dos acontecimentos que se desenrolarem na proxima semana.

Por outro lado, continua a predominar a mais completa ignorancia quanto á intenção do gabinete britannico a respeito da Conferencia. Entretanto, os desejos norte-americanos parecem confirmar o que foi divulgado hontem á noite pela agencia "Havas", sobre a participação activa da delegação dos Estados Unidos nas negociações que se vão realizar, afim de que a reunião desarmamentista chegue a um fim pratico.

APREHENSÕES NA INGLATERRA, PELA SITUAÇÃO POLITICA INTERNACIONAL — RECEIO DE FRACASSO DA CONFERENCIA

LONDRES, 4 (E.) — A impressão predominante nos circulos bem informados é de que a politica britannica está a ponto de soffrer rapida e accentuada evolução.

De facto, logo depois do regresso, de Genebra, do sr. Eden, sub-secretario do "Foreign Office", e do contacto do primeiro ministro com os demais membros do gabinete, ficára resolvida a partida do sr. Ramsay Macdonald e de sir John Simon, para tomarem pessoalmente parte no proseguimento e provavelmente no encerramento dos trabalhos da segunda phase da Conferencia Geral do Desarmamento.

A decisão do gabinete é interpretada como traducção da gravidade da situação actual da Conferencia de Genebra.

Certos circulos precisam, por exemplo, que não póde ser desconhecida a discordancia existente quanto á participação da Italia e da Allemanha na tarefa do desarmamento e os perigos representados para a paz mundial por certas fórmas de actividade dos referidos paizes.

No tocante á Allemanha, a imprensa reflecte, ha varios dias, um sentimento crescente de apprehensão, aliás partilhado pelas espheras officiaes.

O gesto do sr. Hitler, de voar, nas circumstancias actuaes em que exerce o poder no "Reich", sobre o territorio polonez, é considerado provocador e susceptivel de graves consequencias, dada a excitação dos espiritos nas vésperas das eleições geraes no parlamento allemão.

De outra parte, a atmosphera da Europa Meridional não se mostra menos carregada, com as noticias divulgadas a respeito do contrabando de armas e de gazes asphyxiantes.

A senha dos circulos officiaes parece ser presentemente: "Acção energica e immediata". Isso para que, no caso do fracasso da Conferencia de Genebra, o governo de Londres tome, sem perda de tempo, a iniciativa da adopção de medidas mutuas destinadas a evitar que qualquer Estado venha a recorrer a uma acção extrema.

O pessimismo reinante a respeito da marcha da obra do desarmamento não deixa, de outra parte, de redundar no mesmo sentimento com respeito a todo e qualquer outro emprehendimento internacional que exija uma cooperação effectiva, como se dá no caso da projectada reunião economico-monetaria de Londres.

Vozes autorisadas observam que, para salvar o prestigio das assembléas internacionaes, a delegação britannica, tendo á frente o primeiro ministro e o secretario do "Foreign Office", procurará não realisar uma conferencia de cinco potencias, mas sim desenvolver uma acção concertada das grandes potencias, que nunca deixaram de dar provas de seu apego á causa da paz.

Para tal fim, não está esclarecida a hypothese de um encontro prévio do chefe do governo britannico com o sr. Daladier, o que poderia facilitar uma acção conjunta susceptivel de salvar a obra levada a effeito pela Conferencia Geral do Desarmamento.

A IDA DO CHEFE DO GOVERNO INGLEZ A GENEBRA

LONDRES, 4 (H.) — O governo britannico levou ao conhecimento dos governos da França, dos Estados Unidos, da Allemanha e da Italia a intenção do primeiro ministro, sr. Macdonald, de voltar a Genebra, afim de collaborar com o ministro dos Negocios Estrangeiros, sir John Simon, nos trabalhos da Conferencia do Desarmamento.

O sub-secretario parlamentar do "Foreing Office", sr. Eden, representará a Inglaterra naquella cidade até á chegada dos dois ministros e deverá deixar esta capital amanhan.

COMMENTARIOS DE UM JORNAL ALLEMÃO

BERLIM, 4 (H.) — O "Berliner Boersen Zeitung" critica, em termos severos, a marcha dos trabalhos da Conferencia do Desarmamento e pondera, a esse respeito, que a Allemanha não se deixará mais arrastar ao ponto de consentir em novos adiamentos das questões debatidas em Genebra.

O orgam nacionalista accrescenta que as potencias deverão opinar, doravante, se desejam ou não reconhecer praticamente os direitos vitaes da Allemanha e o seu direito de defesa, e conclue com a observação de que renovar a tregua dos armamentos equivalerá, na realidade, a conceder aos demais Estados novo prazo para se armarem.

O CHEFE DO GOVERNO FRANCEZ TOMARA' PARTE NOS TRABALHOS

GENEBRA, 4 (H.) — A proxima presença do sr. Daladier nos trabalhos da Conferencia do Desarmamento não causou nenhuma surpresa nos meios de Genebra.

O comparecimento pessoal do presidente do Conselho de França e ministro da Guerra será, com effeito, indispensavel, quando a commissão geral abordar o difficil e espinhoso problema da reducção e limitação do material de guerra.

Ademais, outras questões serão debatidas, em que entrará em jogo a responsabilidade dos governos interessados.

Ao que se annuncia, a delegação franceza envidará todos os esforços para que o plano francez conserve as sympathias que logrou conquistar no correr das ultimas semanas de debates, a despeito da resistencia das delegações da Allemanha e da Italia.

Nessas condições, a intervenção directa do chefe do governo da França poderia ter, como effeito, reunir o maior numero possivel de suffragios em torno da convenção provisoria do desarmamento.

A ATTITUDE DA DELEGAÇÃO JAPONEZA

GENEBRA, 4 (H.) — Segundo se affirma, a delegação japoneza á Conferencia do Desarmamento, que, conforme foi divulgado, continuará a participar dos trabalhos dessa reunião, modificará a attitude que vem mantendo até agora e apresentará um protocollo, estipulando a cooperação entre o Japão e o Mandchukuo.

NOVO GOVERNO "YANKEE"

Assumiram hontem os seus cargos os novos dirigentes da nação norte-americana — O sr. Franklin Roosevelt está disposto a tomar medidas excepcionaes para enfrentar a situação economica e financeira

OS ULTIMOS ACTOS DO PRESIDENTE HOOVER

A POSSE DO SR. ROOSEVELT

WASHINGTON, 4 (H.) — Durante o dia e a noite de hontem, mais de 200 trens desembarcaram nesta capital milhares de pessoas, que vieram assistir a posse do novo presidente da Republica. As ruas ficaram completamente atravancadas de vehiculos de toda a especie. O trafego aereo foi e é intensissimo. Os 20 grandes apparelhos que ligam Washington a Nova York se tornaram insufficientes para transportar o elevado numero de pessoas que desejavam presenciar a cerimonia da transmissão dos poderes presidenciaes. Os Estados, na sua maior parte, fizeram representar no acto da posse pelos respectivos governadores, que foram, á sua chegada a Washington, recebidos em caracter official.

A belleza de um dia secco de primavera, favorecido por um calor ardente, attrahiu toda a cidade e habitantes de todos os pontos da União para as ruas e avenidas que conduzem ao Capitolio. A população local, para ver passar os carros officiaes ou para apinhar-se nas immediações da séde do Congresso, se limitara a rapido e futil almoço. A's 10 horas, todos os habitantes da cidade estavam a postos. Na immensa massa destacavam-se, pelo seu pittoresco, os negros de Florida e de Carolina, os "cow-boys" do "far-west" com seu costume classico conhecido em todo mundo. Nem faltaram os pelles vermelhas dos Estados do Norte.

A policia tomou as maiores precauções para guardar a ordem. As varias delegações regionaes, em particular, eram objecto de especial protecção por grupos de agentes e detectives. As autoridades policiaes haviam mesmo proposto que o presidente Franklin Roosevelt falasse por detrás de anteparo de vidro á prova de balas, o que foi, entretanto, recusado.

A's 11 horas, o sr. Franklin Roosevelt dirigiu-se á Casa Branca, afim de encontrar-se com o presidente Herbert Hoover. Pouco depois, os dois presidentes tomaram logar no automovel que os devia conduzir ao Capitolio, onde se realisou a transmissão de poderes. O sr. Hoover, segundo as regras do protocollo, tomara assento á direita. Seguiam-se, no carro immediato, a senhora Hoover com a senhora Franklin Roosevelt — "primeira dama dos Estados Unidos" — e nos demais as personalidades officiaes.

Em torno do Capitolio era incalculavel a multidão alli agglomerada para saudar, com o mixto de tradicionalismo e de modernismo caracteristicos da America, a volta ao poder do Partido Democrata, que não vê nenhum dos seus membros occupar a Casa Branca desde 1920.

Ladeado do vice-presidente, sr. John Garner, que prestára o compromisso de praxe perante o Senado, e do sr. Herbert Hoover, cujo termo presidencial hoje expirou, o sr. Franklin Roosevelt avançou lentamente entre a dupla fileira de convidados de destaque, em direcção á tribuna de honra levantada no patamar da imponente escadaria situada em frente da columnata da fachada oriental do Capitolio, aguardado pelo sr. Evans Hughes, chefe da magistratura dos Estados Unidos, o qual revestia a toga preta dos juristas norte-americanos.

Depois de prestar o juramento ritual de fidelidade á Constituição, o novo presidente recebeu os cumprimentos de varias personalidades eminentes da administração federal e voltou em seguida para o microphone, diante do qual pronunciou breve discurso, que foi irradiado para todos os pontos da immensa nação norte-americana e retransmittido para todos os paizes do mundo.

O sr. Franklin Roosevelt, cujo rapido discurso durou quinze minutos e que criou um precedente nos annaes da politica dos Estados Unidos, disse que pediria poderes extraordinarios similares aos que são outorgados em tempo de guerra, caso fosse necessario, para enfrentar a situação, e convocaria o congresso em sessão especial, para atacar a crise sem perda de tempo.

Affirmou, na sua exposição do programma da nova administração, que devia prevalecer, antes de mais nada, a politica de uma moeda san e reiterou que se apresentaria brevemente perante o Congresso para frizar que o restabelecimento da ordem nos negocios e na economia nacional devia ter primasia sobre a restauração do commercio e da economia nacional, se bem que as relações commerciaes internacionaes sejam tambem importantissimas. Não era, entretanto, possivel aguardar para breve seu restabelecimento.

Disse que no dominio da politica externa, a nação norte-americana se consagraria á politica de bôa vizinhança, porque o respeito dos direitos de outros paizes constitue o respeito das proprias obrigações e dos proprios compromissos na familia das nações.

Depois de esboçar um quadro de calamidades e das difficuldades da situação geral de miseria, declarou: "não é de espantar que a confiança se haja desvanecido, visto que resulta da honestidade, da honra e da inviolabilidade das obrigações. A restauração que se impõe exige não somente mudanças moraes, como tambem reclama acção immediata".

Referiu-se em seguida á super-população dos centros industriaes e á necessidade de redistribuição da população agricola, o que é praticavel graças ao augmento dos valores dos productos agricolas e á cooperação do governo federal com os governos locaes.

Accentuou a necessidade de reduzir energicamente as despesas por todos os meios e proclamou que não bastava, porém, falar. Era preciso agir e agir promptamente.

Declarou que para evitar a repetição dos males passados, devia ser estabelecida a estricta vigilancia bancaria e dos creditos para pôr termo á especulação com dinheiros alheios e garantir a existencia de uma moeda adequada e san.

Findo o discurso, o presidente Roosevelt dirigiu-se á Casa Branca, descendo a avenida Pensylvannia debaixo de enthusiasticas acclamações da immensa multidão apinhada em todo o percurso.

O celere cortejo, que sempre acompanha o novo presidente até a séde do governo, compunha-se de milhares de pessoas, que desfilaram em perfeita ordem, tendo á frente o general Pershing, aos accentos festivos das bandas de musica e das orchestras militares, cujas vivas côres contrastavam com a severidade dos costumes das delegações civis.

A nota original do cortejo foi dada por um grupo symbolico formado por doze moças, representativas dos principaes typos de belleza feminina. Os delegados da California haviam chegado em trem especial attendendo a convite dirigido á industria cinematographica, pelo presidente Franklin Roosevelt, no decorrer da sua campanha eleitoral.

O presidente assistiu ao desfile da tribuna de honra, adrede levantada em frente á Casa Branca.

PORMENORES DO COMPROMISSO DO NOVO PRESIDENTE — O SEU PROGRAMMA DE GOVERNO

WASHINGTON, 4 (E.) — O sr. Franklin Roosevelt, depois de avançar sobre o patamar branco do Capitolio, prestou o juramento tradicional perante immensa multidão, diante de 75 microphones.

Estendendo a mão sobre uma biblia velha de 3 seculos, aberta numa passagem da Epistola aos Corinthios, o sr. Franklin Roosevelt pronunciou perante o sr. Evan Huges, primeiro magistrado dos Estados Unidos, a formula ritual:

"Juro solennemente desempenhar fielmente o meu cargo. Manterei, defenderei e protegerei com todo o meu poder a constituição do paiz".

E accrescentou, de iniciativa propria: "Queira Deus ajudar-me nesta trilha".

O novo presidente pronunciou logo em seguida as palavras abaixo:

"E' o momento de dizer agora ou nunca a verdade. Toda a verdade, francamente, ousadamente. Não devemos hesitar em encarar sinceramente a situação actual do nosso paiz. Esta grande nação soffrerá como já soffreu, resistirá e prosperará. Entretanto, as nossas infelicidades não promanam de nenhum vicio constitucional. Não somos postos á prova de nenhum flagello do Egypto, se compararmos as nossas difficuldades com os perigos que os nossos antepassados superaram porque tinham fé e não conheciam o medo. Ha ainda muitas cousas de que devemos nos contentar.

"Nossa primeira tarefa é dar trabalho ao povo — e talvez realisal-a tanto pela acção directa do governo, que tratará dos problemas como se encarasse a guerra, quanto pela realisação de projectos necessarios para estimular, reorganisar e valorisar nossos recursos naturaes.

"Com a mão na consciencia devemos conhecer francamente o excedente de população dos nossos centros industriaes, trabalhar para a redistribuição economica em larga escala e esforçarmo-nos por tirar o melhor partido possivel das riquezas da nossa terra.

"A nossa tarefa póde ser completada por uma politica dependente do valor dos nossos productos agricolas e "ipso-facto" do poder de compra das familias que vivem da cultura da terra. As nossas propriedades agricolas podem ser soccorridas mediante a introducção de melhoramentos nos transportes e nos meios de communicação.

"No nosso esforço para reactivação do trabalho, necessitamos de duas salvaguardas contra a volta dos antigos males — a vigilancia estricta de todas as operações bancarias, operações de creditos e collocações de capitaes; e o estabelecimento de um valor monetario adequado mas são.

"Eis o plano de ataque. Convocarei proximamente em sessão extraordinaria o novo Congresso, ao qual pedirei urgente e instantemente que tome providencias adequadas a tal fim e pedirei ao mesmo tempo o apoio immediato de todos os Estados interessados.

"Com este programma de acção procuraremos pôr ordem na nossa casa e restabelecer a ordem no nosso orçamento.

"As nossas relações commerciaes internacionaes, embora importantissimas, estão em presença de outras necessidades de momento não menos capitaes para a organisação economica nacional em bases de estabilidade. Não regatearei esforços para restaurar o commercio mundial mediante o reajustamento economico internacional. A situação nacional não póde, porém, esperar até lá.

"No dominio da politica desejaria tornar concreta a politica de "bom vizinho", isto é, do vizinho que se respeita resolutamente e, portanto, respeita os direitos dos outros, do vizinho que respeita as suas obrigações e a santidade dos seus accôrdos com o mundo vizinho. Se bem julgo as disposições habituaes do nosso povo, comprehenderemos agora melhor que nunca a nossa interdependencia com os outros povos. Sabemos que não podemos receber sem dar. Se quizermos ir avante devemos marchar com um exercito bem treinado, leal, prompto ao sacrificio no interesse da disciplina commum. Agir segundo esse ideal e caminhar para tal fim somente é possivel, graças á forma de governo que nossos antepassados nos legaram.

"A nossa Constituição é tão simples e tão pratica que é sempre possivel fazer face ás necessidades extraordinarias, mediante introducção de certas reformas que lhe não alteram a essencia.

Devemos esperar que o jogo normal dos poderes executivo e legislativos seja sufficiente para a realisação de uma tarefa sem precedentes que nos incumbe. E' possivel, porém, que a necessidade de acção immediata nos imponha o abandono provisorio dos processos ordinarios. Estou prompto, em virtude do meu direito constitucional, a recommendar as medidas cuja applicação possa ser reclamada pela nação em estado de crise ou mesmo pelo mundo em estado de crise. Procurarei debaixo da minha autoridade constitucional fazer rapidamente adoptar essas medidas ou outras que o Congresso possa suggerir com a sua experiencia.

No caso, todavia, do Congresso não agir em nenhum dos dois sentidos acenados e no caso da situação do paiz se tornar critica, não hesitarei em tomar todas as decisões que me forem ditadas pelo meu dever e pedirei ao Congresso o unico instrumento que me restará para vencer a crise, isto é, largos poderes executivos para fazer guerra a essa crise, poderes tão largos como os que me poderiam ser conferidos se fossemos invadidos por inimigo externo".

O discurso do sr. Franklin Roosevelt foi recebido com verdadeira tempestade de applausos e freneticos "hurrahs", ao mesmo tempo que resoavam as fanfarras militares.

O ex-presidente Herbert Hoover adiantou-se então e apertou cordialmente as mãos do seu successor. Pouco depois, o primeiro se dirigia ao hotel onde se hospedara e o segundo se encaminhava para a Casa Branca, em companhia da senhora Franklin Roosevelt.

WASHINGTON, 4 (H.) — Durante a cerimonia da posse do presidente Franklin Roosevelt, numerosas esquadrilhas de aviões militares e varios dirigiveis fizeram evoluções sobre a cidade.

As festividades da transmissão de poderes terminarão á noite com o tradicional fogo de artificios, que será queimado na grande praça oval que se extende ao sul da Casa Branca.

WASHINGTON, 4 (H.) — Depois do lanche realisado na Casa Branca, o sr. Franklin Roosevelt, acompanhado da viuva do presidente Wilson e dos membros do seu gabinete, assistiu, durante tres horas, a grande revista militar que foi passada pelo general Mac Arthur chefe do estado maior general.

Tomaram parte no desfile numerosos veteranos da grande guerra e organisações femininas.

CONVOCAÇÃO DE CHEFES DEMOCRATAS

WASHINGTON, 4 (H.) — O presidente Franklin Roosevelt convocou para amanhan os chefes democratas do Congresso, para fixar a data da reunião extraordinaria das duas casas da representação nacional.

O SR. HOOVER EM NOVA YORK

WASHINGTON, 4 (H.) — O ex-presidente da Republica, sr. Herbert Hoover, deixou hoje á tarde esta capital, com destino a Nova York.

NOVA YORK, 4 (H.) — O sr. Herbert Hoover chegou a esta cidade hoje ás 5 horas e 45 minutos. 2.500 agentes de policia haviam sido postados ao longo do percurso atravessado pelo ex-presidente para dirigir-se ao hotel onde ficará hospedado.

A POSSE DO SR. GARNER

WASHINGTON, 4 (H.) — O novo vice-presidente, sr. John Garner, depois de adiar "sine die" os trabalhos da Camara dos Representantes, de que era presidente, compareceu ao Senado, onde, ás 11 horas e 20 minutos, prestou compromisso para o cargo.

WASHINGTON, 4 (H.) — Os 15 novos senadores eleitos em Novembro ultimo prestaram compromisso perante o sr. John Garner, vice-presidente da Republica.

O Senado compõe-se actualmente de 58 membros democratas, 36 republicanos e um operario camponez.

CONFIRMADA A NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DO GOVERNO

WASHINGTON, 4 (H.) — O Senado, reunido em sessão especial, confirmou a nomeação dos membros do gabinete do sr. Franklin Roosevelt.

OS ULTIMOS ACTOS DO SR. HOOVER

WASHINGTON, 4 (H.) — O presidente Herbert Hoover compareceu ao Senado, antes do adiamento das sessões dessa casa do Congresso, e assignou o projecto de lei que outorga ao Departamento da Guerra um credito de 350 milhões de dollares.

WASHINGTON, 4 (H.) — Antes de partir para o Capitolio, o sr. Herbert Hoover realisou o seu ultimo acto presidencial, vetando o projecto de lei Smith sobre o "pool" do algodão e tendente a restringir-lhe a producção durante o anno corrente.

TELEGRAMMA DO SR. GETULIO VARGAS

RIO, 4 (H.) — O sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio, enviou, ao sr. Franklin Roosevelt, o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de apresentar, a v. exa. as minhas cordiaes felicitações pela sua investidura no alto cargo de presidente dos Estados Unidos da America e faço os melhores votos pela ventura pessoal de v. exa. e pelo constante bem estar da grande e nobre nação a cujos destinos v. exa. presidirá".

FELICITAÇÕES DO IMPERADOR DO JAPÃO

TOKIO, 4 (H.) — O imperador Irohito telegraphou ao presidente dos Estados Unidos, sr. Franklin Roosevelt, felicitando-o pela sua posse.

S. m. exprimiu a esperança de que os laços de amizade que unem os Estados Unidos ao Japão sejam reforçados durante o periodo do governo do novo chefe da nação norte-americana.

COMMENTARIO DE UM JORNAL ITALIANO

ROMA, 4 (H.) — O jornal "La Tribuna", commentando a posse do presidente eleito dos Estados Unidos, sr. Franklin Roosevelt, diz que, desde que Abrahão Lincoln subiu ao poder, em 1861, nenhum chefe de Estado norte-americano sustentou situação tão séria e perigosa como a que se apresenta ante o ex-governador de Nova York.

"Os Estados Unidos contam com 12 milhões de desempregados — prosegue o mesmo diario — a maioria dos quaes vive da caridade publica".

Ao concluir o artigo, "La Tribuna" diz que o fim da crise financeira norte-americana depende da acção energica que deverá desenvolver o sr. Roosevelt, ao qual o Congresso deve dar inteira liberdade.

A luta pela posse de Leticia

O INCIDENTE PROVOCADO PELO SR. GARCIA CALDERON

SANTIAGO, 4 (H.) — Embora a opinião publica se mostre preoccupada com a resposta official que o governo peruano deverá dar ao Chile, a imprensa tem se abstido de fazer commentarios em torno do assumpto. Apenas o "Diario Illustrado" publicou um artigo, dizendo que não se deveria dar importancia ao caso, uma vez que é conhecido o caracter irredentista do sr. Garcia Calderon.

TEXTO DA RESPOSTA DA CHANCELLARIA PERUANA AO CHILE

SANTIAGO, 4 (E.) — A resposta da chancellaria peruana ao Chile, a respeito das declarações formuladas em Genebra pelo sr. Garcia Calderon, informa que o Ministerio do Exterior do Peru', não tendo enviado nenhuma instrucção ao seu representante em Genebra, teve conhecimento das declarações referidas por intermedio do embaixador chileno em Lima, e diz textualmente:

"Em vista de não haverem sido expedidas instrucções que autorisassem taes declarações meu governo sente profundamente o occorrido.

Tudo concorre para estabelecer que as palavras proferidas pelo sr. Garcia Calderon foram inopportunas, contrarias ao pensamento official e ao sentir popular. Deplorando o facto, meu governo desautorisa as declarações do delegado do Peru' junto á Sociedade das Nações, no que encerram capaz de ferir o amor proprio do Chile ou affectar a força dos tratados que ligam os dois paizes. Assim que forem recebidas explicações do sr. Garcia Calderon serão conhecidas pelo Instituto de Genebra as idéas exactas do Peru', como manifestação de espontanea amizade para com o Chile, confiando em que, deste modo, se apagará a lembrança do lamentavel incidente, firmo-me attenciosamente".

Segue-se a assignatura do chanceller peruano, sr. Manzanilla.

EXERCICIOS MILITARES NO PERU'

LIMA, 4 (H.) — Terão inicio segunda-feira proxima os exercicios militares para os cidadãos de 18 a 25 annos. Esses exercicios se realisarão durante duas horas por dia.

A SITUAÇÃO NO EXTREMO ORIENTE

Confirma-se a occupação de Jehol pelas tropas nipponicas — Commentarios ácerca do reatamento das relações diplomaticas entre a China e a Russia

A POPULAÇÃO DE PEKIM TEME UM BOMBARDEIO PELA AVIAÇÃO JAPONEZA

O REATAMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMATICAS ENTRE A CHINA E A RUSSIA — PONDERAÇÕES A RESPEITO

LONDRES, 4 (H.) — Do correspondente especial da agencia "Havas" em Changai:

A noticia do reatamento das relações diplomaticas com os Sovietes (que se tornou effectiva desde 12 de Dezembro passado) foi recebida na China, tanto pela imprensa de todos os matizes como pelos circulos officiaes, com verdadeira explosão de jubilo. Foi o grande acontecimento do dia, e as peripecias das discussões travadas em Genebra em torno do relatorio Lytton, passaram por algum tempo para o segundo plano das preoccupações nacionaes. Todos os que pregam aqui — e não são poucos — que para sahir com honra do "imbroglio" mandchuriano a China só deve contar comsigo mesma e não confiar na Sociedade das Nações, deram largas ao seu enthusiasmo. A frieza com que a noticia fôra recebida em Tokio ainda contribuiu para intensificar aquelle sentimento.

Ha de haver, entretanto, em Nankim, e entre os homens de negocios, espiritos reflectidos que não esperam milagres dessa reconciliação e antes a acceitam com desconfiança. Não é nada certo que a Russia venha a fazer o menor gesto que possa incommodar o Japão na Mandchuria, presentemente.

A historia das relações da China com a União dos Sovietes devia antes aconselhar o governo de Nankim a tomar precauções. Desde o inicio dessas relações, que datam de 1924, o governo de Pekim tivera motivos de queixa da intromissão dos agentes sovieticos nos negocios internos do paiz. Se o governo póde alegrar-se com o gesto generoso da Republica Sovietica, que abrira mão de todos os privilegios que os tratados conferiam aos cidadãos russos, isso não durou muito. O embaixador Karakhan teve de retirar-se e, com a famosa perquisição na Embaixada, mandada proceder por ordem de Chang-Tso-Lin em 1927, as relações foram rotas. Todos estão lembrados que o "Kuomintang" em poucos annos derrubou o inseguro governo do norte, graças ao forte apoio dos agentes sovieticos. Mas uma vez satisfeitas as ambições do "Kuomintang" e estabelecido o novo governo nacionalista, este se encontrou na mesma situação que o seu predecessor. Mais tarde, animado pelo successo, elle não hesitou, depois de suffocar as velleidades de instauração de um governo bolchevista em Uhan, em expulsar os alliados da vespera e mesmo a fuzilar alguns. Com a suppressão a ferro e fogo da communa de Cantão, em Dezembro de 1927, o rompimento foi completo. Moscou não reagiu immediatamente, mas esperou a sua hora. Esta soou em 1929, quando o marechal Chang-Sue-Liang, querendo imitar o governo nacionalista, tentou apossar-se da Estrada de Ferro do Leste Chinez. Não teve sorte; depois de poucos mezes de guerrilhas, nas quaes as tropas vermelhas não cessaram de molestar as guarnições chinezas em toda a zona da fronteira, o joven marechal, cansado de appellar inutilmente para Nankim, teve de capitular. Seguiu-se o protocollo de Habarovsk, que consagrou o novo regimen da estrada de ferro, repartida entre a China e a Russia.

Desde então manifestou-se aos poucos uma aproximação entre os dois paizes. Mas as conversações iniciadas em Moscou por Moh-Teh-Huy em nome da China eternisavam-se. Sob a pressão dos acontecimentos da Mandchuria a China redobrou de esforços. Mas os representantes do governo de Nankim, presentes em Genebra, e tambem o sr. Litvinoff, empenharam-se em conseguir, antes do reatamento das relações, a assignatura de um pacto de não aggressão. O governo sovietico fazia difficuldades, de modo que a noticia da aproximação causou em Genebra certa surpresa.

Acredita-se que a decepção causada pelo rumo das deliberações de Genebra, que a opinião chineza julgava demoradas e prudentes demais, levou o governo de Nankim a pôr de lado certas apprehensões. O certo é que os partidarios do "tanto peor melhor", foram ganhando maior força e prestigio. Naturalmente, o governo de Nankim defende-se delles e declara que a campanha contra os exercitos communistas, que perderam ultimamente algum terreno mas não foram de modo nenhum esmagados, vae recomeçar com energia. Ahi reside o maior perigo. O governo do "Kuomintang" sabe isso melhor que ninguem. Foi com effeito o apoio sovietico que lhe permittiu estender de Cantão a sua autoridade, pelo menos theorica, sobre todo o territorio. Os nomes de Borodine e do general Gallen estão vivos em todas as memorias e o generalissimo Chang-Kai-Chek não terá esquecido as qualidades de propagandistas dos seus antigos associados. Mas aos que manifestam receios de que a presença official da U. R. S. S. possa estimular a actividade das associações operarias nas cidades e dos "bandidos communistas" no interior, os circulos governamentaes respondem que esse problema, que é o da interdependencia da Internacional Communista e do governo sovietico, interdependencia que este nega, é problema de todos os paizes que mantêm relações com Moscou. A actividade da Internacional Communista na China não é segredo para ninguem e o reatamento das relações terá por consequencia, ao que se diz, uma diminuição da liberdade dos agentes communistas, obrigados a usar de mais prudencia. A lembrança da execução dos agentes consulares sovieticos em Cantão, em Dezembro de 1927, — pensam outros — contribuirá provavelmente para impedir que os representantes da U. R. S. S. se afastem da sua actividade diplomatica normal.

Quanto á imprensa estrangeira da China, recebeu sem enthusiasmo a noticia. O papel que desempenharam os camaradas Borodine e Gallen, na arrancada xenophoba, ainda não está esquecido. Todos estão lembrados que o primeiro foi o verdadeiro obreiro do accôrdo Chen-O'Malley, que consagrou em 1927 a rendição da concessão ingleza de Hankeu'. Comprehende-se que a imprensa britannica do Extremo Oriente, incontestavelmente a mais importante, tivesse mostrado grande frieza. Quanto aos elementos norte-americanos, cumpre notar que um movimento sino-sovietico, mal visto dos japonezes, não devia desagradar-lhes muito, tanto mais que os Estados Unidos estão se interessando agora com os Sovietes e ha muito quem pense que acabarão reconhecendo a U. R. S. S.

Em todo caso, uma das menores consequencias do accôrdo sino-russo será que o representante diplomatico da U. R. S. S., unico embaixador acreditado na China, terá precedencia sobre os das demais potencias se não forem elevados á mesma dignidade. E se a embaixada sovietica viesse a ser removida para Nankim, não ha duvida que essa resolução seria recebida com agrado pelo governo chinez, que não vê com bons olhos que as legações continuem em Pekim, isto é, a mais de mil kilometros da actual capital.

INFORMAÇÕES CHINEZAS SOBRE AS OPERAÇÕES

PEKIM, 4 (H.) — Nos meios officiaes chinezes desmente-se a noticia da defecção do general Sun-Tien-Ying na frente norte. Informa-se que, a despeito da incerteza da situação, os japonezes parece estarem de posse da parte oeste da cidade de Chin-Feng; na parte sul se travam igualmente violentos combates.

As informações reconhecem que as vantagens obtidas pelas tropas chinezas lhe custaram pesadas baixas, se bem que as dos contingentes japonezes sejam ainda mais elevadas.

Accrescenta-se que tres apparelhos japonezes bombardearam Chang-Ta-Fun, sem causar prejuizos apreciaveis.

A CHINA NÃO PRETENDE RETIRAR A SUA GUARNIÇÃO DE TIEN-TSIN

LONDRES, 4 (H.) — Despacho de Nankim informa que o governo nacionalista chinez enviou instrucções ao general You-Su-Choung, commandante da guarnição chineza de Tien-Tsin, no sentido de mesmo rejeitar o pedido que lhe foi feito pelo commandante japonez, afim de que as tropas nacionaes fossem retiradas da cidade.

O commandante japonez procurou justificar a sua solicitação, baseando-se no protocollo dos "boxers", que prohibe os chinezes de manterem forças na zona de Tien-Tsin. Entretanto, a China sempre conservou a guarnição da cidade, sem que os signatarios do referido protocollo tenham formulado qualquer objecção.

Espera-se que a rejeição do pedido nipponico venha a criar uma situação bastante tensa em Tien-Tsin.

NOTICIA-SE OFFICIALMENTE A OCCUPAÇÃO DE JEHOL

LONDRES, 4 (H.) — Informações aqui recebidas, de fonte official, annunciam que as tropas japonezas occuparam a cidade de Jehol, ás 11 horas e meia, hora local.

TOKIO, 4 (H.) — As tropas japonezas entraram na cidade chineza de Jehol.

TOKIO, 4 (H.) — As primeiras tropas japonezas a penetrar na cidade de Tcheng-Teh, no Jehol, foram as da vanguarda da brigada Kanahara, cuja aviação prestou relevantes serviços, apesar da formidavel tempestade de neve, que muito prejudicou a acção dos aviões.

PEKIM, 4 (H.) — As autoridades militares chinezas confirmaram a tomada da cidade de Jehol pelas tropas nipponicas.

GARANTINDO A POSSE DE JEHOL

TOKIO, 4 (H.) — A brigada do general Hattori occupou a garganta situada nas proximidades de Linkeu, para impedir todo e qualquer esforço dos chinezes para reconquistar a cidade de Jehol.

ORDEM DE PRISÃO CONTRA O GENERAL TANG-YU-LIN

PEKIM, 4 (H.) — As autoridades chinezas ordenaram a prisão do general Tang-Yu-Lin, o qual é accusado de não haver feito todo o necessario para a defesa da cidade de Jehol.

Ao que se adianta, o general será executado no caso de não lograr fugir.

PREPARATIVOS DE FUGA ATTRIBUIDOS A CHANG-SUE-LIANG

TOKIO, 4 (H.) — O correspondente do "Nichi-Nichi-Shimbum" em Pekim annuncia que em seguida á occupação da cidade de Jehol pelas tropas nipponicas o marechal chinez Chang-Sue-Liang iniciou os preparativos para se refugiar no estrangeiro.

DESORGANISAÇÃO DOS MEIOS DE TRANSPORTE DE PEKIM

PEKIM, 4 (H.) — Os meios de transporte desta cidade estão completamente desorganisados, em vista das requisições feitas pelo governo para a conducção de tropas e material bellico.

DECLARAÇÕES DO SR. MATSUOKA

BERLIM, 4 (H.) — O sr. Matsuoka, chefe da delegação japoneza junto á Sociedade das Nações, declarou nesta capital que o Japão não pensa absolutamente em abandonar os seus mandatos coloniaes sobre as ilhas do Pacifico.

Referindo-se aos trabalhos de Genebra, o sr. Matsuoka disse que a sua missão naquella cidade estava terminada e qualificou o relatorio Lytton de um documento destituido de senso, accrescentando que ha muito tempo já o governo de Tokio decidiu abandonar a Sociedade das Nações.

"A mocidade nipponica — concluiu o declarante — levou a effeito a revolução intellectual e afasta-se do materialismo occidental para voltar ao antigo espirito dos Samurais".

FUGA DOS CHINEZES QUE SE ACHAVAM EM JEHOL

TOKIO, 4 (H.) — Está confirmada a noticia de que as tropas japonezas entraram na cidade de Jehol, ás 11 horas e meia.

Annuncia-se tambem que, devido á intensidade do bombardeio aereo, as tropas chinezas abandonaram a cidade e fugiram em desordem pela estrada que vae de Lan-Ping a Pekim.

INQUIETAÇÃO EM PEKIM

LONDRES, 4 (H.) — Informam de Pekim que o facto dos japonezes estarem planejando o proseguimento da sua avançada para além dos limites da provincia de Jehol suscitou sérias apprehensões naquella cidade. Em consequencia das noticias que circularam na antiga capital chineza a esse respeito, grande parte da população está alarmada e numerosos são aquelles que partiram dalli para outras localidades, temerosos das consequencias de um possivel bombardeio aereo.

As autoridades chinezas, ao que accrescentam os despachos, pretendem utilisar como abrigo o fosso que circumda a cidade, visto como alli poderão refugiar-se milhares de mulheres e crianças.

Persiste, todavia, a esperança de que o governo nipponico se abstenha de ordenar o bombardeio da velha cidade, mesmo no caso das operações militares proseguirem para além da Grande Muralha.

CONTRA O EMBARGO A' SAHIDA DE ARMAMENTO DA INGLATERRA

LONDRES, 4 (H.) — O "Daily Mail," traz hoje um artigo, em que convida o governo a levantar o embargo opposto á sahida de armamentos para o Extremo Oriente e para os paizes sul-americanos em luta, porque — accentua — está averiguado que essas medidas não produziram, nas outras potencias, o effeito que se esperava.

Outra razão que milita em favor da suppressão do embargo é, no dizer dos correspondentes desse jornal no Oriente, que semelhante medida não tem outro resultado que não o de criar sérias divergencias entre a Inglaterra e o Japão.

CONFERENCIA DO "FOREIGN OFFICE"

LONDRES, 4 (H.) — O encarregado dos Negocios da China nesta capital sr. Chen, esteve esta manhan no "Foreign Office", onde foi recebido pelo director da secção dos negocios do Extremo Oriente, com o qual conferenciou.

V. telegrammas na 5.a pg.

ITALIA

O CORPO DO PINTOR SARTORIO COLLOCADO NUM SARCOPHAGO

ROMA, 4 (H.) — Em presença do senador Guilherme Marconi, presidente da Academia Italiana, realisou-se a cerimonia da collocação do corpo do pintor Aristides Sartorio no sarcophago que foi offerecido pelo governo. Aristides Sartorio, que falleceu em Setembro do anno passado, foi vice-presidente da Academia Italiana.

Compareceram á cerimonia a viuva, os filhos e os parentes mais proximos do morto. Antes de fallecer, Sartorio pediu que seu corpo fosse enterrado no cemiterio abandonado da Via Appia, proximo da porta de S. Sebastião.

ESTABELECIMENTOS DE FIAÇÃO QUE REABREM

ROMA, 4 (H.) — Communicam de Brescia que em consequencia da intervenção do prefeito local, os grandes estabelecimentos de fiação, que se encontravam paralysados, reiniciaram os trabalhos, evitando que continuassem em situação difficil centenas de operarios.

PESCADORES FERIDOS POR UM GOLFINHO DE DUAS TONELADAS

ROMA, 4 (H.) — Em Palermo dez pescadores ficaram feridos quando tentaram capturar um golfinho monstro, que pesava duas toneladas e media cinco metros de comprimento.

FALLECIMENTO DE UM MUSICO E JORNALISTA

ROMA, 4 (H.) — Falleceu, com a edade de 81 annos, o musico e jornalista Thomaz Montefiori. O extincto compoz duas obras, que foram representadas na Italia em fins do seculo passado e principios do actual, e collaborou, na qualidade de critico musical, em diversos jornaes italianos e estrangeiros.

VISITA DE ESTUDANTES HESPANHOES

ROMA, 4 (H.) — Chegaram a esta capital 50 estudantes da Faculdade de Medicina de Barcelona, os quaes se fazem acompanhar pelos professores Jacyntho Vilardel e Salvador Navarro. Os academicos hespanhoes, que vieram á Italia a convite de um importante estabelecimento de productos pharmaceuticos daqui, visitaram já a Universidade de Roma, os museus e diversos monumentos.

Amanhan a delegação academica deixará esta capital com destino a Florença.

AUXILIO A UMA PROVINCIA

ROMA, 4 (H.) — O primeiro ministro, sr. Mussolini, decidiu destinar a somma de 100.000 liras para os serviços de auxilio á provincia de Udine, somma esta proveniente dos fundos postos á sua disposição.

INTERESSANTE EXPERIENCIA

ROMA, 4 (H.) — Communicam de Cortina d'Amezzo que, hontem, um carro do typo "autochénille", conduzindo diversos turistas, rasgou passagem através da neve, que tinha um metro e meio de espessura, conseguindo attingir a garganta da montanha de Falzarego, cuja altitude excede de dois mil metros.

Liga-se grande importancia ao exito dessa experiencia, porquanto um serviço regular será ulteriormente alli estabelecido, permittindo ao turista attingir as gargantas do Falzarego mesmo em pleno inverno.

INCENDIO

NAPOLES, 4 (H.) — Informam de Potenza Lourenzana que violento incendio destruiu o Tribunal local e a séde do governo municipal, que lhe era contigua.

Durante os trabalhos de combate ao fogo e de organisação dos serviços de soccorro, um automovel atropelou um transeunte, que ficou sériamente ferido.

ALLEMANHA

PREMIOS AOS TRIPULANTES DO "RUHR"

HAMBURGO, 4 (H.) — A Sociedade Alleman de Salvamento conferiu duas medalhas de ouro e uma de prata a tres membros da tripulação do cargueiro "Ruhr", que prestou efficaz auxilio quando accorreu em soccorro do "Atlantique" em chammas.

Os demais membros da equipagem receberam premios em dinheiro.

AVIÃO MILITAR TCHEQUE-SLOVENO

BERLIM, 4 (H.) — Despachos de Munich annunciam que um avião militar tcheque-sloveno desceu na Alta Baviera.

O mesmo despacho accrescenta que o piloto declarou que se afastára propositadamente da sua base de manobras e fugira afim de escapar á pena disciplinar que lhe seria applicada quando voltasse.

O avião, que é um moderno apparelho de bombardeio, não tinha nenhuma arma a bordo, tendo sido confiscado e transportado para Munich.

CHILE

AMEAÇO DE MAREMOTO

SANTIAGO, 4 (E.) — Na bahia de Iquique têm-se verificado phenomenos estranhos, com especialidade differenças de marés muito sensiveis.

A população está alarmada com o que tem occorrido e as autoridades têm tomado as precauções indispensaveis para o caso de haver um maremoto.

HOMENAGEM AO EX-PRESIDENTE MONTERO

SANTIAGO, 4 (H.) — Foi offerecido um banquete ao ex-presidente da Republica, sr. Esteban Montero, o qual foi muito acclamado pelos populares ao chegar ao local onde se realisou a homenagem.

ESTADOS UNIDOS

OS INFRACTORES DA "LEI SECCA"

WASHINGTON, 4 (H.) — Segundo estatistica publicada pelo Departamento Federal de Prohibição, desde que a lei Wolstead está em vigor nos Estados, ou seja durante o periodo de 13 annos, foram detidas 785.000 pessoas que infringiram os seus dispositivos.